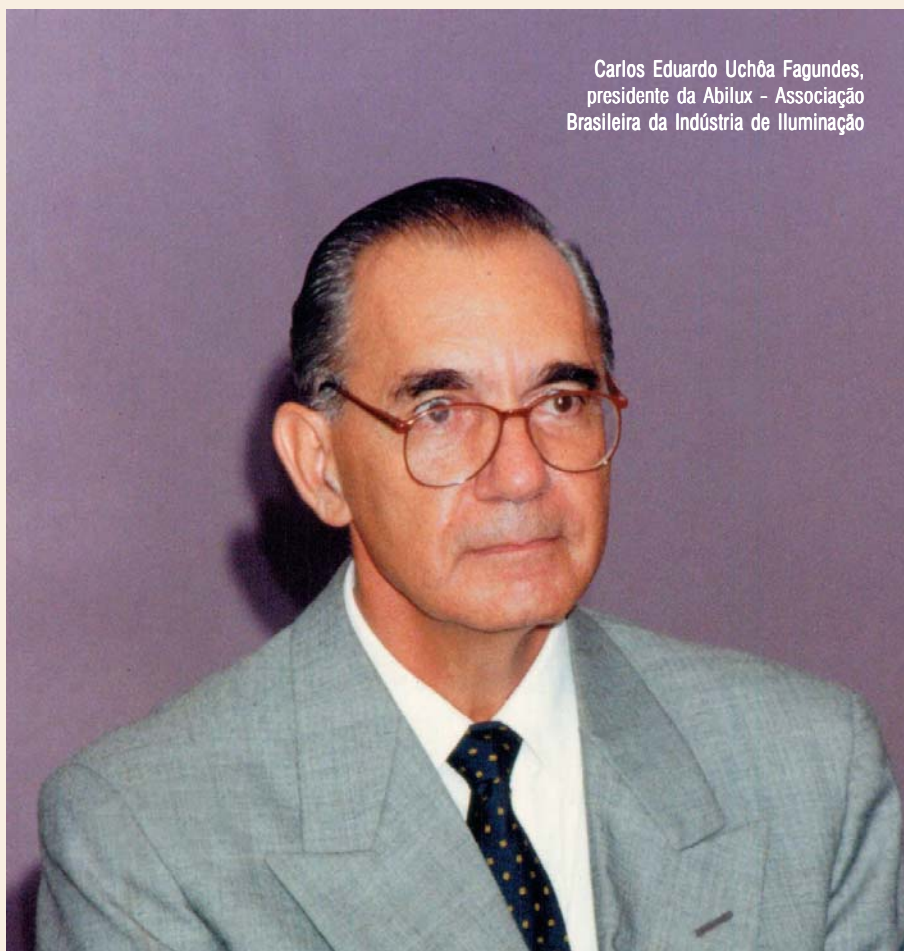


Mãos à Obra

Por Maria Clara de Maio

Rumo às Exportações

A ECONOMIA NACIONAL TEM SIDO O "MONSTRO DEVORADOR" DE PRÁTICA-mente todos os setores produtivos do país, bem como da população, que tem seu poder aquisitivo cada vez mais reduzido. Isso não é novidade. Mas lamentações de nada vão ajudar. A saída é encontrar uma maneira - ou a melhor maneira - de se buscar caminhos para o crescimento.



Carlos Eduardo Uchôa Fagundes,
presidente da Abilux - Associação
Brasileira da Indústria de Iluminação

Carlos Eduardo Uchôa Fagundes, presidente da Abilux - Associação Brasileira da Indústria de Iluminação - defende que, neste caso, "a união faz a força". Nesta entrevista, ele fala sobre a saúde do setor nos últimos anos e defende o trabalho conjunto das empresas rumo às exportações. Ele apresenta planos e ações concretas da Abilux no sentido de viabilizar a inserção do produto nacional no mercado externo e de favorecer o desenvolvimento da Indústria de Iluminação também dentro do mercado interno, que ainda tem muito a conquistar.

Lume Arquitetura: Como foi o primeiro semestre para o mercado de iluminação?

Uchôa: Vivemos um período extremamente difícil, porque estamos diretamente ligados ao poder de compra, ao poder aquisitivo das pessoas. Na área de iluminação decorativa, isso é muito claro, porque o que ilumina é a lâmpada e não o lustre. O lustre seria quase que o supérfluo. No setor de iluminação decorativa e componentes, temos vivido o período mais difícil dos últimos 10 ou 15 anos. Aliás, a indústria de iluminação não experimentou nestes últimos dois anos nenhum momento positivo, não teve nenhum fôlego. As empresas continuam com mão-de-obra ociosa e uma capacidade de produção enorme. A maioria delas tem procurado conservar o mínimo de estrutura produtiva, o que é bastante oneroso, uma vez que não há volume.

Lume Arquitetura: Esta avaliação vale para todos os segmentos da indústria de iluminação?

Uchôa: O segmento de iluminação pública está vivendo uma outra realidade. A Eletropaulo e outras companhias de energia elétrica abriram concorrências e as fábricas estão com serviço. Existem planos de modernização de

iluminação pública em muitos municípios. Mas este segmento também "comeu o pão que o diabo amassou" e, só recentemente, a situação se inverteu. No segmento de lâmpadas, também não há muita reclamação. Não está bom como eles gostariam, mas também não está ruim. O contrabando foi reduzido - embora ainda não aos níveis desejados - e o próprio consumidor brasileiro rejeitou este tipo de produto, pela baixa qualidade. Esta rejeição, pelo critério da qualidade é muito boa para o setor produtivo. Entre todos os segmentos, o que está enfrentando mais dificuldades é o de iluminação decorativa. O que se vê no mercado são as empresas comprando apenas o que podem pagar. Ninguém estoca, ninguém põe os pés pelas mãos.

Lume Arquitetura: Quais são as perspectivas?

Uchôa: Acho que o segundo semestre será mais ativo, provavelmente teremos um alento até o fim do ano. Existe uma sinalização positiva enquanto há uma inflação muito baixa e um dólar valorizado, o que privilegia a exportação. Estamos com um saldo acumulado de 13 bilhões de dólares na balança comercial, e isso é bom. Assisti recentemente a uma conferência de um cientista austríaco e fiquei impressionado com a confiança que eles têm no Brasil e no governo Lula. Este governo está passando uma mensagem muito boa, embora isso não tenha ainda resultado em investimentos e fatos concretos. Mas certamente terá. Esta confiança vai se consolidar e voltaremos a ter investimentos. A redução de juros, compulsório, a orientação de manter o dólar a um preço em que se viabiliza a exportação, tudo isso faz parte de um contexto positivo. Os planos de construção civil não têm andado com muita velocidade, mas

"A reforma tributária, que todos tanto queremos, seria muito bem-vinda. Toda a carga tributária no Brasil incide sobre a produção e a mão-de-obra, enquanto que no mundo inteiro ela incide sobre o consumo e a renda."

também estamos mais otimistas com a retomada deste setor durante o segundo semestre.

Lume Arquitetura: O que o Governo poderia fazer, ou tem feito, para facilitar e incentivar o desenvolvimento do setor de iluminação?

Uchôa: Nosso setor está muito atrelado à indústria de construção civil e, sobretudo, ao poder aquisitivo. Qualquer medida que o Governo tome dentro destas duas áreas reativa o setor. É claro que existem as reivindicações específicas. Um problema sério é a aniquilação das empresas médias, por causa do Simples. Nós temos um IPI de 15%, ou seja, uma empresa que fatura um milhão e duzentos mil reais por ano, não recolhe IPI. Mas faturando um milhão, duzentos mil e um reais, já tem que recolher a alíquota de 15% de IPI. Este corte é muito drástico e as empresas maiores estão sofrendo com esta realidade. Quinze por cento é uma diferença brutal. O que está acontecendo é que as empresas se desdobram em várias empresas menores, para fugir desta alíquota e poder sobreviver. Portanto, uma reforma tributária, que todos nós tanto queremos, seria muito bem-vinda. Toda carga tributária no Brasil incide sobre a produção e a mão-de-obra, enquanto que no mundo inteiro ela incide sobre o consumo e a

renda. Então, estamos na contramão. Esta mudança é uma atitude totalmente política e este é um ponto que não afeta só a indústria nacional de iluminação, mas todo o setor produtivo nacional.

Lume Arquitetura: No último Simpólux muito se falou sobre normatização, qualificação dos produtos nacionais para que possam ser aprovados internacionalmente. A indústria nacional já tem condições reais de exportação em termos de volume de produção, infra-estrutura de atendimento e entrega?

Uchôa: Sim. A indústria nacional tem uma boa manufatura e uma preocupação bastante grande com qualidade. A importação diminuiu muito por conta da qualidade do produto nacional. Demos um salto na qualidade. Estamos retomando na Abilux o Programa de Inserção Global. Contratamos uma pessoa, a Teresa Cristina Vanucci Gouvea, que está trabalhando em tempo praticamente integral para a reestruturação de todos estes programas. Com isto, pretendemos fazer consórcio de exportação, retomar a pauta de exportação, para que possamos ter um pé no exterior e outro pé no mercado interno. A burocracia da exportação neste segmento é um complicador, mas vamos ter que conviver com isso e encontrar uma forma de superar.

Lume Arquitetura: Quais mercados o senhor considera potenciais para o produto brasileiro na área de iluminação?

Uchôa: O grande mercado é o americano, sem dúvida nenhuma. Lá, a importação atinge um bilhão e oitocentos milhões de dólares e a exportação gira em torno de um bilhão e quatrocentos milhões - um déficit de quatrocentos milhões de dólares. Um mercado com este potencial é fantástico. E constante,

“Pretendemos retomar a pauta de exportação. A burocracia é um complicador, mas vamos ter que conviver com isso e encontrar uma forma de superar.”

porque são consumidores que compram sempre, reformam, trocam a casa, a mobília, as luminárias. Imagine conquistar 0,01%!

Lume Arquitetura: O mercado europeu oferece alguma barreira?

Uchôa: O mercado europeu apresenta uma barreira mais séria, que é a da concorrência. A Itália é um grande concorrente, a Espanha talvez o maior exportador de lustres da Europa, a Alemanha tem fábricas muito boas, a França também. Este é o fator é mais complicado.

Lume Arquitetura: Como está o desenvolvimento do parque industrial brasileiro? A indústria está bem equipada em termos de maquinário e mão-de-obra? Em quê perdemos terreno para as indústrias estrangeiras?

Uchôa: A indústria não tem se modernizado muito. Nos anos 80 crescemos bastante, e assim fomos, até final dos anos 90. Aí começou a faltar recursos, a faltar mercado. Agora existe uma competência instalada e, na medida em que a retomada das encomendas acontecer, haverá, sem dúvida, uma nova busca pela tecnologia. Temos desenvolvido produtos para as lâmpadas de última geração, as fluorescentes compactas, as de vapores metálicos... O Brasil tem hoje equipamentos para atender a todas estas lâmpadas



modernas. Ou seja, temos a tecnologia e temos os produtos. Nestes aspectos, não estamos assim tão defasados.

Lume Arquitetura: Na década de 90 não perdemos terreno para o mercado externo, por causa desta estagnação e de políticas econômicas? O produto importado não acabou se beneficiando neste período?

Uchôa: Acho que a indústria nacional fez frente ao importado. Agora, se falamos em investimento, em alta produção, em máquinas automatizadas, centros de robótica, não tínhamos volume para competir. Por isso, digo que, se nós estivéssemos participando de um mercado mais consumidor, os volumes de produção exigiriam investimentos em equipamentos mais modernos. Aliás, neste programa de Inserção Global estamos tentando fazer um *cluster* e olhar o setor como um todo, buscando uma interação maior.

Lume Arquitetura: De que forma, por exemplo?

Uchôa: Vamos supor que uma empresa instale uma máquina de repuxo automático, para obter uma produção fantástica. Ela poderia dividir esta produção com outras fábricas do setor, como se fez na Itália, de certa forma - uma espécie de *pool* de empresas. Não é no sentido da cooperativa, mas sim no que chamamos de Arranjo Produtivo Local - APL. Ao analisar a cadeia produtiva,

identificamos os estrangulamentos, os gargalos, e definimos uma ação para crescer, para afrouxar estes nós. Este é o trabalho que estamos fazendo. E na parte de exportação, podemos criar consórcios, fazer cooperativas e uma série de outras coisas para formar um grupo de exportadores.

Lume Arquitetura: Há este consenso dentro dos associados da Abilux?

Uchôa: Acredito que sim. Mas acho que ainda não tínhamos conseguido engrenar estas ações, por conta de não ter uma pessoa dedicada a isso, o que muda com a contratação da Tereza. E depois, temos que arranjar os parceiros. O SEBRAE será um dos mais importantes, pois tem muito interesse nesta área de desenvolvimento; e o nosso setor é caracteristicamente formado de pequenas e médias empresas. O grande segredo desta atitude da Abilux é arranjar parcerias com as várias entidades, somar esforços e fazer com que as ações sejam canalizadas para alavancar os negócios. Temos também um programa que inclui a distribuição na área do comércio, pois não adianta produzir bem se o produto é mal distribuído. Vamos chegar lá.

Lume Arquitetura: Como será a festa do Dia da Iluminação?

Uchôa: Acontecerá no dia 21 de outubro, em São Paulo. Lançaremos a edição 2004 do Prêmio Abilux Empresarial de Design e o Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação, que está em fase final de elaboração. Nossa idéia é também premiar projetos. Precisamos valorizar o *lighting designer*. Valorizando este profissional, estamos, na verdade, valorizando a iluminação.

Lume Arquitetura: Os planos para a Expolux do ano que vem? Como estão?

Uchôa: Teremos os dois eventos - Expolux e Simpolut - e também o Prêmio de Design. A Expolux será realizada de 13 a 17 de abril de 2004, no Expo Center Norte, como foi na edição passada, num pavilhão só com as empresas de iluminação.

Lume Arquitetura: A Expolux não perde, estando isolada da Feira Internacional da Construção, a Feicon?

Uchôa: Certamente que perde um pouco. O ideal seria fazer no pavilhão novo do Anhembi, mas como ainda não há pavilhão novo, o Center Norte é a melhor opção.

LUME Arquitetura: Há muita dificuldade em se obter números e estatísticas sobre o mercado brasileiro de iluminação. O senhor tem alguma novidade neste sentido?

Uchôa: Uma parte do Programa de Inserção Global, que prevemos montar com o Arranjo Produtivo Local, é o diagnóstico de nossa indústria. Aí sim, vamos começar a mensurar com mais precisão. Esta é uma parte da luta, quando nos referimos à participação no mercado externo. É preciso abrir um pouco a cabeça de alguns empresários, mostrando que não há problema em se divulgar dados. Faz parte do mercado.

LUME: Vocês estão trabalhando com os mesmos números do ano 2000?

Uchôa: De certa forma, ainda sim. São, em média, 850 indústrias, um milhão de dólares de faturamento, e 50 mil empregos diretos. Este futuro diagnóstico vai nos dar números mais precisos e novos números. Acredito que teremos estas apurações no ano que vem, pois estamos montando com o SEBRAE um programa com muitas ações para se fazer o Arranjo Produtivo Local, provavelmente na cidade de São Paulo. ◀

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br
ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação